ABORDAGEM SOBRE O LETRAMENTO

THAÍS SANTOS DE ARAÚJO

RESUMO

O relatório tem como finalidade trazer reflexões sobre o conceito de letramento e suas características, tendo em vista a importância do conceito na área educacional e no esclarecimento das dúvidas que muitos apresentam.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a relevância do tema no ambiente escolar, permitindo a troca de conhecimentos, para uma prática coerente e significativa no trabalho sobre o letramento.

Refletir sobre o termo é de extrema importância na educação, uma vez que os objetivos do processo de ensino e aprendizagem é formar cidadãos responsáveis, aptos a atuar na sociedade em prol de sua transformação e melhoria. Nesse contexto, o letramento torna-se essencial, considerando que as relações sociais são mediadas pela linguagem, permitindo o desenvolvimento cognitivo, social, além de proporcionar maior interação entre todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento, prática docente, relações sociais.

ABSTRACT

The report aims to bring reflections on the concept of literacy and its characteristics, considering the importance of the concept in the educational area and in clarifying the doubts that many have.

This work aims to show the relevance of the topic in the school environment, allowing the exchange of knowledge, for a coherent and meaningful practice in the work on literacy.

Reflecting on the term is extremely important in education, since the objectives of the teaching and learning process are to form responsible citizens, able to act in society in favor of its transformation and improvement. In this context, literacy becomes essential, considering that social relationships are mediated by language, allowing cognitive and social development, in addition to providing greater interaction between everyone involved.

Keywords: literacy, teaching practice, social relationships.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a palavra analfabetismo foi muito comum entre nós devido os altos índices de pessoas que não sabiam ler e escrever, ou seja, analfabetas.

Segundo Soares (2006 p. 30) “a palavra analfabetismo significa um modo de proceder como analfabeto, assim, analfabeto é aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever”.

Só que cada vez mais a sociedade foi sentindo a necessidade de aprender a ler e a escrever, principalmente devido às transformações que ocorreram no meio social, cultural, econômico e político. Isto possibilitou o aumento do número de pessoas alfabetizadas.

SEGUNDO MORTATTI:

Só foi possível constatar essa condição quando se estava consciente a necessidade de ler e escrever, e se dispunha de meios (matérias, físicos, etc.) para se alcançar esse fim, com a implantação de um sistema público de educação de instrução pública no país. Depois de “alfabetizado” (e “instruído”), o indivíduo deixa de ser analfabeto, e, com a “alfabetização” (e instrução) e o “alfabetismo”, busca-se erradicar o “analfabetismo”. (MORTATTI, 2004, p. 39)

Deste modo as palavras alfabetismo, alfabetizar e alfabetização tornaram-se necessárias para indicar uma nova condição de ensinar e aprender as primeiras letras, e de acordo com Mortatti (2004, p. 40) “a gradativa disseminação da alfabetização foi gerando resultados, cuja visibilidade só se acentuou mais recentemente evidenciando uma nova necessidade que fez surgir “letramento e letrado”.

Para Soares (2006, p.34) “O termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele”.

Assim, quando houve uma extensão da escolarização básica e à medida que a condição de analfabetismo foi sendo resolvida, surgiu o termo letramento.

Conforme Soares:

A palavra “letramento” surge no discurso dos especialistas nas áreas de Educação e de Ciências da Linguagem na segunda metade dos anos 80. Uma das primeiras ocorrências está no livro de Mary Kato, de 1986, em que a autora afirma que “... a chamada norma-padrão, ou língua falada culta é consequência do letramento, motivo por que indiretamente, é função da escola de-

senvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita". (SOARES, 2000, p.15)

Podemos dizer que a palavra letramento apareceu para suprir as necessidades da sociedade, ou seja, veio para ampliar a definição de saber ler e escrever.

No entanto, em função das várias posições teóricas adotadas e por sua recente introdução, tornou-se complicado encontrar um único conceito para o termo letramento, fazendo com que sua definição fosse marcada por certa imprecisão e um mau entendimento por parte daqueles que trabalham na área da educação.

CONCEITOS

Sobre o conceito de letramento, uma das definições mais explicativas do termo é a apresentada por Magda Soares (2006), professora, pesquisadora e escritora da área da Educação: "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita".

De acordo com esse conceito, a capacidade de leitura e interpretação de textos, bem como o uso eficiente da leitura e da escrita, que configuram o letramento, seria resultado ou consequência do processo de alfabetização.

Ainda segundo a autora:

Etimologicamente a palavra literacy vem do latim littera (letra), e significa estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Implícita nesse conceito está à idéia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usar. (SOARES, 2006 p.17)

Sendo assim, quando o indivíduo ou a sociedade como um todo aprende a ler e a escrever, há uma mudança no modo de vida e na condição que eles tinham.

De acordo com Mortatti (2004) a palavra letramento apareceu pela primeira vez no livro Mary Kato "No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística", de 1986 com uma definição relacionada com a função da escola de formar cidadãos letrados.

[...] a função da escola na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer o uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender as várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação.

Acredito ainda que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita [...] (MORTATTI, 2004 p. 88 apud KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986, p. 7)

Tfouni (1988) em seu livro "Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso", estabelece um significado para o termo letramento voltado para as práticas de leitura e escrita, e, nas mudanças geradas em uma sociedade quando se torna letrada:

O letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita. Tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mais também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo. (TFOUNI, 1988 p.9)

O letramento tem para ela um significado complexo, que não se limita ao âmbito individual, mas que abrange a sociedade como um todo.

Conforme Soares:

A palavra letramento ainda não está dicionarizada porque foi introduzida muito recentemente na língua portuguesa, devido à necessidade de como já dissemos anteriormente de se nomear um fato novo que estava acontecendo principalmente a partir dos anos 80, ou seja, o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita no cotidiano da sociedade. (SOARES, 2006, p. 32)

Já Kleimam (1995) nos diz que o letramento está relacionado às práticas sociais de leitura e escrita, como encontra-se neste trecho:

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos.

As práticas específicas da escola, que forneciam um parâmetro de prática social segundo a qual letramento era definido e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática que desenvolve alguns tipos de habilidade, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAM, 1995 p. 15)

Ao dizer que letramento não é apenas ter se apropriado da escrita, mas também das suas práticas sociais, a autora demonstra que seu significado vai além da alfabetização, ou seja, quando falamos que um indivíduo é alfabetizado não significa ne-

cessariamente que ele seja letrado, pois de acordo com Soares (2006) "aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia de, codificar e decodificar a língua escrita, o que é diferente de apropriar-se da escrita, assumi-la como sua "propriedade".

Já para Marlene de Carvalho (2005) letramento está relacionado principalmente com a forma como o educador vai trabalhar a escrita, sendo assim, letramento na sua concepção significa: "trabalho intencional de sensibilização por meio de atividades específicas de comunicação fazendo assim, com que a escrita passe a ter função social".

Geraldi (2011) destaca em seu texto dois pontos de vista. Para ele houve uma gaseificação do conceito letramento, pois o termo se tornou tão amplo que ao mesmo tempo preenche tudo e nada e, concomitantemente, houve uma simplificação do termo alfabetização, sendo este entendido de forma restrita, como sinônimo de codificação e decodificação.

Analisando Goulart (2014) vemos o conceito de letramento como uma forma de compensar um déficit do processo de alfabetização. Tal afirmação funda-se no fato de a origem do referido termo coincidir com o aumento do índice de analfabetos funcionais, os quais, depois da criação do conceito de letramento, também passaram a ser considerados pessoas letradas apenas pelo fato de saberem fazer uso da língua escrita em atividades sociais.

Moraes e Sampaio (2011), por tomarem como base de seus estudos a definição de alfabetização elaborada por Freire, confere um aspecto político de leitura de mundo, defendem que o conceito de letramento se faz necessário apenas se entendermos por alfabetização um ato técnico de codificar e decodificar.

Já Rizzatti (2012) destaca que o conceito de letramento está relacionado com as habilidades decorrentes de práticas relacionadas à leitura, escrita e oralidade, não podendo ser utilizado para designar habilidades de outras áreas, tais como letramento matemático, letramento digital. Ela ressalta a necessidade de uma definição mais precisa do conceito, evitando sua expansão em demasia.

Concluímos então, que há diferentes formas dos autores darem um significado ao termo letramento, porém o que percebemos de comum entre eles é que letramento ao contrário da alfabetização tem um significado mais amplo e contínuo, ou seja, engloba um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita.

DIMENSÕES DO LETRAMENTO

Segundo Mortatti (2006) existem dois modelos de letramento: modelo autônomo e o modelo ideológico; e também dois componentes básicos que são os eventos de letramento e as práticas de letramento.

O modelo autônomo é direcionado para a dimensão técnica e individual do letramento, considerando as atividades de leitura e escrita independentes do contexto cultural e social, ou seja, é uma visão sobre letramento no singular.

Conforme Soares:

A Leitura, do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como um a "tecnologia"), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos. (SOARES, 2006 p.68)

E, em relação à escrita na dimensão indivual do letramento, Soares ainda nos fala que:

Assim, como a leitura, a escrita, na perspectiva da dimensão social do letramento (a escrita como uma "tecnologia"), é também um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, mas também fundamentalmente diferentes daquelas exigidas pela leitura. Enquanto as habilidades de leitura estendem-se das habilidades de decodificar palavras escritas à capacidade de integrar informações provenientes de diferentes textos, as habilidades de escrita estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial. E, assim como foi observado em relação à leitura, essas categorias não se opõem, complementam-se: a escrita é um processo de relacionar unidades de som a símbolos escritos, e é também um processo de expressar idéias e organizar o pensamento em língua escrita. (SOARES, 2006 p.69)

Tanto a leitura como a escrita, na dimensão individual do modelo autônomo do letramento, devem ser utilizadas diferencialmente à produção de uma variedade de materiais escritos como a elaboração de uma lista de compras, assinatura do nome até uma tese de doutorado. E, as habilidades de leitura também devem ser utilizadas a uma série de materiais de leituras como livros didáticos, jornais, revistas, anúncios, cartas formais e informais, entre outros materiais.

Portanto, num modelo autônomo é possível ver se o indivíduo domina a leitura e a escrita, o que geralmente é constatado nos sensos populacionais ou nas avaliações escolares, parâmetros que deixam bem claro a dicotomia entre analfabeto e alfabetizado.

Ao contrário do modelo autônomo

temos o modelo ideológico, direcionado a dimensão social do letramento, que se relaciona a prática social e com as necessidades de as pessoas utilizarem as habilidades e conhecimentos da leitura e da escrita no seu dia a dia.

Para Soares:

A dimensão social do letramento apresenta diferentes interpretações em que o conceito de letramento se fundamenta: "uma interpretação progressista, "liberal" – uma versão "fraca" dos atributos e implicações dessa dimensão, e uma perspectiva radical, "revolucionário" – uma versão "forte" de seus atributos e implicações". (SOARES, 2006 p.72)

Na interpretação progressista liberal as habilidades e os conhecimentos de leitura e escrita não podem ser separados, pois são necessários na vida do indivíduo.

Ainda Soares (2006 p. 72)

O letramento nessa interpretação, "fraca" da dimensão social, é definido em termos de habilidades necessárias para que o indivíduo funcione adequadamente em um contexto social – vem daí o termo letramento funcional (alfabetismo funcional). (SOARES, 2006 p. 72)

Mediante ao exposto verificamos que, para o indivíduo funcionar adequadamente na sociedade é necessário que faça uso da leitura e da escrita, assim tornará diferente o seu modo de viver.

O letramento torna-se responsável pelo desenvolvimento econômico, social, profissional e pela promoção da cidadania do indivíduo.

Contrária a essa perspectiva liberal do letramento na dimensão social é a perspectiva radical e "revolucionária".

DE ACORDO COM MORTATTI APUD SOARES:

Enquanto que na interpretação liberal progressista letramento é definido como conjunto de habilidades necessárias para "funcionar" adequadamente em práticas sociais nas quais a leitura e escrita são exigidas, na interpretação radical, "revolucionária", letramento não pode ser considerado um instrumento neutro a ser usado nas práticas sociais quando exigido, mais é essencialmente um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais. (MORTATTI apud SOARES 2006 p. 104).

Desta maneira, o letramento na perspectiva radical tem um potencial de transformação. A leitura e a escrita são consideradas atividades sociais que variam no tempo e no espaço, dependendo da sociedade da qual estão inseridas, e das influências políticas e culturais.

Também fazem parte da dimensão social os eventos de letramento e as práticas de letramento, que estão relacionados com as experiências vividas pelas pessoas e grupos sociais, assim como a forma de como essas pessoas integram a língua escrita em seu cotidiano.

DE ACORDO COM MORTATTI APUD SOARES:

Eventos de letramento são "situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre participantes e dos seus processos de interpretação". Essa interação pode ocorrer oralmente, com a mediação da leitura e da escrita estando que os interlocutores face a face, ou a distancia, com a mediação de um texto escrito. Práticas de letramento são "tantos comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto às concepções sociais e culturais que o configuram, determinam a sua interpretação e dão sentido aos usos de leitura e/ou escrita naquela particular situação". (MORTATTI apud SOARES, 2006 p. 105).

Ao contrário da dimensão individual do modelo autônomo, na dimensão social do modelo ideológico há uma dificuldade em definir o quanto o indivíduo domina a leitura e a escrita, tornando-se assim pouco explicativa diante das dicotomias: analfabeto x alfabetizar, analfabetismo x letramento, letrado x iletrado.

CONDIÇÕES PARA O LETRAMENTO

De acordo com Soares (2006) é preciso que haja condições para ocorrer o letramento, sendo a primeira dessas condições a escolarização real e efetiva da população, ou seja, uma escolarização em que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam significativos para a vida do indivíduo, proporcionando a relação entre o que o aluno aprende com o que está na sociedade.

A segunda dessas condições é a disponibilidade de materiais de leitura, para que ofereça ao aluno o contato com livros, revistas, jornais, folhetos, cartazes, catálogos e uma enorme variedades de outras fontes de textos relacionados sempre com as disciplinas, podendo também realizar projetos.

No entanto, nem todas as escolas dão condições de acesso à leitura aos alunos, o que prejudica a continuidade do processo

de alfabetização, e consequentemente, do aluno tornar-se letrado.

De acordo com Soares:

O que ocorre nos países de Terceiro Mundo é que se alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes são dadas as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até dos jornais e revistas é inacessível, há um número muito pequeno de bibliotecas. (SOARES, 2006 p. 58)

Isso vem explicar porque muitas campanhas de alfabetização não alcançam os resultados esperados, pois não procuram dar continuidade ao processo, ou seja, as pessoas aprendem a ler e escrever, mas por impossibilidade de usar a leitura e a escrita e por não terem acesso, no seu meio, dos mais variados materiais, acabam por perderem essas habilidades.

Então, enquanto não tivermos escolas efetivamente bem estruturadas para proporcionar aos alunos uma boa educação e também dispor a todos um vasto material de leitura, que são condições para o letramento, não estaremos formando leitores competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, pude concluir que aprender a ler e escrever não é apenas conhecer as letras e decodificá-las, mas também usar essas habilidades nos contextos sociais, ou seja, nas diversas situações que aparecem no dia a dia.

Em nossas práticas pedagógica, é preciso levar o educando a letrar-se, ou seja, proporcionar a ele capacidades, competências, habilidades diversas para que se envolva com as variadas demandas sociais.

Pois vimos ao longo da leitura deste artigo, que letrar é mais que alfabetizar, uma vez que leva o indivíduo ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita e inicia-se antes da alfabetização, a partir do momento que ele nasce e começa a interagir com as práticas de letramento no meio social em que vive. Enquanto que alfabetizar leva o indivíduo apenas ao domínio da tecnologia da escrita.

Tanto o letramento quanto a alfabetização se complementam e ambos são importantes na sala de aula.

Aprender a ler e a escrever é uma prática necessária e imprescindível para a entrada no mundo da escrita, mas também não podemos esquecer que essa aprendizagem deve levar ao exercício das práticas sociais.

Sendo assim, o educador deve repensar suas propostas pedagógicas e alfabetizar letrando, substituindo métodos tradicionais, por diversos materiais, presentes tanto na escola como na sociedade.

Dessa maneira, estará orientando para que a criança aprenda a ler e escrever, levando-o a conviver com práticas reais de leitura escrita, ou seja, o contato com o letramento, através de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. MACIEL, Francisca Isabel Pereira. MARTINS, Raquel Márcia Fontes. Alfabetização e Letramento na sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre as práticas social da escrita. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. Alfabetização e Letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

O que é Letramento? Disponível em: https://sae.digital › o-que-e-letramento. O que é Letramento? Acesso em 12/03/24.

GERALDI, J. W. Alfabetização e letramento: perguntas de um alfabetizado que lê. In: ZACCUR, E. (Org.). Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome? Rio de Janeiro: Rovelle, 2011, p.13-32.

GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. Bakhtiniana, São Paulo, N°9, ago./dez. 2014, p. 35-51.

MORAES, J. F. S.; SAMPAIO, C. S. Superação da dicotomia alfabetização e letramento na articulação prática-teoria-prática. In: ZACCUR, E. (Org.). Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome? Rio de Janeiro: Rovelle, 2011, p. 149-169.

RIZZATTI, M. E. C. Letramento: uma discussão sobre implicações de fronteiras conceituais. Educação e Sociedade, Campinas, jan./mar. N°118 2012, p. 291- 305.